

Introdução

O projeto IDEM

"IDEM - Inclusion, Diversity, Equity in Mobility" é um projeto financiado pelo programa Erasmus+ que visa fornecer soluções aos estudantes que enfrentam barreiras estruturais e aos administradores para permitir a mobilidade em conformidade com as recomendações da Carta Erasmus, as prioridades da Comissão e o objetivo de 50% de mobilidade para as parcerias universitárias europeias.

Os estudantes com deficiência, os estudantes refugiados e os estudantes da primeira geração estão significativamente sub-representados nos programas convencionais de mobilidade física, como o Erasmus+. Quando têm de decidir ir para o estrangeiro, estes estudantes deparam-se frequentemente com obstáculos e constrangimentos estruturais que os impedem de ter uma experiência bem sucedida. Devido a estes desafios, muitos estudantes nem sequer consideram a hipótese de participar em programas de mobilidade.

Os principais resultados do IDEM são o modelo de mobilidade, a formação para a inclusão, os *Bootcamp* e o desenvolvimento de um conjunto de ferramentas.

Mais informações sobre o projeto podem ser encontradas no sítio Web:

<https://www.idem-project.eu/>

O que é um *Bootcamp*?

O termo "*Bootcamp*" teve origem na codificação e no desenvolvimento de software. No entanto, quando aplicado para além destes contextos, é geralmente entendido como um pequeno workshop de inovação que reúne partes interessadas com diferentes conhecimentos e experiências. A apresentação de desafios em vez de soluções predefinidas promove uma atmosfera criativa e colaborativa, em que as metodologias e técnicas de facilitação adequadas estimulam os participantes a gerar ideias novas. O IDEM planeou dois *Bootcamps*, um em Barcelona, em novembro de 2022, e outro em Lisboa, em 2024.



Durante os *Bootcamps*, incentivamos o debate e a reflexão sobre a Diversidade, a Inclusão e a Equidade na mobilidade nas instituições parceiras. Além disso, os *Bootcamps* representam uma oportunidade de promover um discurso aberto inter e intra-universitário para aprender uns com os outros acerca dos serviços e estruturas de apoio necessários para garantir que todos os estudantes tenham uma experiência de mobilidade gratificante e segura.

Os objetivos de um *Bootcamp* são:

1. Criar um momento curto, intenso e rigoroso de discussão e trabalho colaborativo, reunindo toda as experiências e conhecimentos dos parceiros para a implementação dos projectos-piloto;
2. Criar um modelo *bottom-up* baseado na abordagem de co-criação, envolvendo os alunos nas soluções;
3. Permitir, num curto espaço de tempo, a maximização dos resultados e compromissos partilhados por todos os parceiros.

Os impactos esperados são:

1. Promover o debate e a reflexão sobre questões de Diversidade, Inclusão e Equidade no âmbito do Sistema Europeu de Ensino Superior, como base para a construção de uma comunidade, fomentando o respeito mútuo e promovendo a capacitação, a visibilidade, a validação e a unidade entre estudantes, docentes e técnicos.
2. Estimular um discurso aberto inter e intra-universitário para aprender uns com os outros quais os serviços e estruturas de apoio necessários para garantir que todos os estudantes tenham uma experiência de mobilidade gratificante e segura.
3. Identificar boas práticas entre as universidades parceiras ou outras instituições.
4. Recolher protótipos e sugestões para alimentar o modelo de mobilidade e o IDEM Toolkit.

O primeiro *Bootcamp* IDEM em Barcelona

O primeiro *Bootcamp* IDEM realizado em Barcelona, de 8 a 10 de novembro de 2022, foi organizado pela Universitat Politècnica de Catalunya.

No seguimento da formação sobre inclusão (<https://www.idem-project.eu/idem-inclusion-training>), realizada em Grenoble em junho de 2022, o *Bootcamp* foi concebido para ser um evento prático, com a participação de estudantes e técnicos das diferentes universidade, do qual surgissem soluções concretas que pudessem ser implementadas, a integrar no modelo de mobilidade e no IDEM Toolkit.

Os tópicos para o *Bootcamp* foram definidos tendo por base os conhecimentos e discussões reunidos durante a Formação para a Inclusão em Grenoble durante o verão (<https://www.idem-project.eu/idem-inclusion-training>).

Recorrendo à abordagem *Design Thinking*, as necessidades dos estudantes sub-representados e insatisfatoriamente atendidos foram discutidas e analisadas, e os participantes criaram protótipos de soluções concretas. Ao longo da Formação para a Inclusão, a tomada de decisão surgiu como um foco central de discussão: os estudantes participantes identificaram a autoexclusão como um fator crítico que influencia a sua consideração sobre a participação em programas de mobilidade. Para o *Bootcamp* de Barcelona, destacámos a tomada de decisão e a autoexclusão como tópicos principais.



A autoexclusão na mobilidade dos estudantes

O *Bootcamp* explorou alguns dos factores que muitos estudantes sub-representados e insatisfatoriamente atendidos impõem a si próprios quando decidem participar ou não em programas de mobilidade.

O [Projeto SIEM](#) (Social Inclusion & Engagement in Mobility), um projeto Erasmus+ que inspirou o IDEM, identificou três tipos de barreiras à mobilidade para estudantes sub-representados no seu relatório de investigação:

- Barreiras institucionais, que refletem procedimentos e regulamentos ao nível do programa, da faculdade ou da instituição, que podem afetar o acesso a oportunidades de mobilidade;
- Barreiras ambientais, ou seja, os fatores ambientais e sociais que influenciam as decisões dos estudantes de participar na mobilidade;
- As barreiras atitudinais incluem perceções, crenças e emoções que podem impedir um estudante de participar em programas de mobilidade.

No primeiro IDEM *Bootcamp*, a atenção foi para o terceiro tipo de barreiras, i.e., os fatores que passam pela cabeça dos estudantes e que muitas vezes os impedem de se candidatarem a oportunidades de mobilidade estudantil. Centrando-se nestas questões, os resultados desejados do *Bootcamp* foram a identificação dos factores de auto-exclusão e o protótipo de várias soluções possíveis.

O que é a auto-exclusão na mobilidade de estudantes?

Os participantes concordaram com o que significa para eles a auto-exclusão no contexto da mobilidade estudantil:

“A autoexclusão refere-se ao processo mental em que os potenciais participantes se desqualificam automaticamente de uma oportunidade sem explorarem totalmente as suas opções. Poderão pensar: "Isto não é adequado para mim" ou "Sou incapaz de o fazer", sem o considerar devidamente. Embora existam barreiras estruturais, têm sido envidados alguns esforços para facilitar a superação desses obstáculos. No entanto, estas medidas podem não ser amplamente conhecidas, ser insuficientes ou não resolver eficazmente a questão. Se alguém decidir não participar num programa de mobilidade depois de conhecer os desafios e o apoio limitado disponível, não se trata de auto-exclusão da sua parte. Em vez disso, mostra que o sistema precisa de ser mais inclusivo e de apoiar adequadamente os potenciais participantes.”

Os participantes

O *Bootcamp* foi um evento interno em que 39 pessoas se deslocaram a Barcelona, incluindo 18 estudantes de todas as universidades parceiras. Os participantes foram selecionados em cada universidade parceira de acordo com critérios, incluindo conhecimentos de inglês e disponibilidade para participar no evento. O IDEM reuniu membros da equipa e docentes com diferentes experiências de vida e situações relacionadas com a mobilidade. Havia alunos com diferentes

capacidades e necessidades, alunos que participaram em programas de mobilidade, alguns que estavam a planear fazê-lo e outros que pensavam que não seriam capazes de o fazer.

Metodologia e ferramentas

O *Bootcamp* foi um evento de três dias: o primeiro dia foi dedicado à recolha de contributos e informações relevantes, o segundo à criatividade e exploração, e o terceiro aos resultados e conclusões.

Dia 1

O *Bootcamp* abriu com um painel de discussão, durante o qual os convidados debateram como incrementar a participação em programas de mobilidade de estudantes com menos oportunidades e como as alianças universitárias e as agências nacionais podem apoiar e acelerar a mudança de políticas. O primeiro dia terminou com um workshop sobre o processo de tomada de decisão e uma experiência sobre deficiência visual.

Na sessão do painel:



[Martin Bogdan](#) sublinhou o facto de as alianças universitárias poderem tornar-se importantes aceleradores da mudança e de o IDEM dever utilizar a sua ligação com a UNITE! para combinar estratégias locais e europeias. Bogdan sublinhou também a importância da recolha de dados para representar com exatidão a população estudantil.

[Wim Gabriel](#) sublinhou a forma como o apoio oferecido pelas universidades e as infra-estruturas que ajudam a construir podem beneficiar o tecido urbano das cidades em que estão localizadas. Com base na sua experiência como coordenador do SIEM, Gabriel recordou também à audiência que, além do acesso à mobilidade, os estudantes enfrentam dificuldades DURANTE a mobilidade e que projetos como o IDEM podem encorajar as instituições de acolhimento a trabalhar para garantir que os estudantes sub-representados sintam que pertencem à comunidade universitária.

[Lucia Gennaro](#) salientou a forma como as alianças universitárias devem trabalhar em conjunto para desenvolver novas abordagens e recomendações para alargar as oportunidades de mobilidade a todos os estudantes. Sublinhou a importância da formação do pessoal na perspectiva dos estudantes e a forma como as semanas do pessoal organizadas por um consórcio de alianças podem proporcionar essas oportunidades.

[Josip Luša](#) analisou a forma como a inclusão e a diversidade estão entre as novas prioridades horizontais do atual quadro Erasmus e como as agências nacionais desempenham um papel fundamental na criação de oportunidades e possibilidades. Luša salientou que as políticas de I&D devem tornar-se uma preocupação de todos, e não apenas dos gabinetes de mobilidade e internacionais.

Workshop sobre a tomada de decisão

A participação de um estudante num programa de mobilidade está sempre associada a um processo de tomada de decisão e pode ser confrontada com barreiras específicas. Em termos gerais, os estudantes podem deparar-se com três tipos de barreiras: institucionais, ambientais e internos. Enquanto os dois primeiros tipos de barreiras podem ser relativamente mais simples de identificar, o último tipo é mais problemático, uma vez que envolve elementos distintivos como perceções, crenças e emoções. O *workshop* de tomada de decisões foi construído tendo em conta estes fatores, procurando considerar tanto a abordagem racional mais tradicional da tomada de decisão como a exploração de aspetos de natureza emocional no processo.

A Prof.^ª [Irina Cojuharenco](#), especialista em tomada de decisão, colaborou com o Projeto IDEM na conceção do workshop. Foram consideradas questões como a importância da tomada de decisão na mobilidade, o desenvolvimento de competências que apoiem uma tomada de decisão segura tendo em conta a experiência de mobilidade, o desenvolvimento de conhecimentos e a sensibilização para as diferentes fases que interferem com a tomada de decisão e a identificação das próprias barreiras e fatores-chave.



O workshop foi dividido em duas partes. Em primeiro lugar, o Prof. Cojuharenco apresentou o enquadramento teórico do processo racional de tomada de decisão e a influência dos fatores emocionais como mediadores essenciais. Em segundo lugar, os participantes foram convidados a aplicar a teoria a um caso pessoal concreto. O objetivo era experimentar o processo de decisão relativamente à sua potencial mobilidade. Os participantes tiveram oportunidades reais e concretas para se questionarem e identificarem as emoções envolvidas, as barreiras pessoais e as oportunidades para irem mais longe.



O workshop sobre tomada de decisões reuniu participantes com necessidades específicas muito diversas. Dentro de uma diversidade significativa, os resultados obtidos refletem uma abordagem à tomada de decisão que inclui não só dimensões de um processo racional, mas também a exploração

e a consciência de aspetos mais pessoais inerentes. Além disso, emoções como o medo parecem ser um grande obstáculo para os estudantes quando tomam decisões. As conclusões do seminário sublinham a importância de estratégias para promover a mobilidade de grupos sub-representados que incluam modelos de escolha imbuídos de emoção. Por conseguinte, a formação em inteligência emocional pode ser um bom passo em frente para ajudar os estudantes a reforçar a sua confiança no processo de tomada de decisão.

Experiência em deficiência visual

O workshop foi desenvolvido por "[El món de prop](#)", uma ONG cujo objetivo é sensibilizar para os múltiplos tipos de deficiência visual. Consistiu em vários espaços onde os participantes puderam sentir empatia pelas pessoas com deficiência visual. Facilitado por especialistas da organização, este workshop ajudou os participantes a compreender melhor como se relacionar, oferecer ajuda e perceber as dificuldades que as pessoas cegas ou com baixa visão têm.

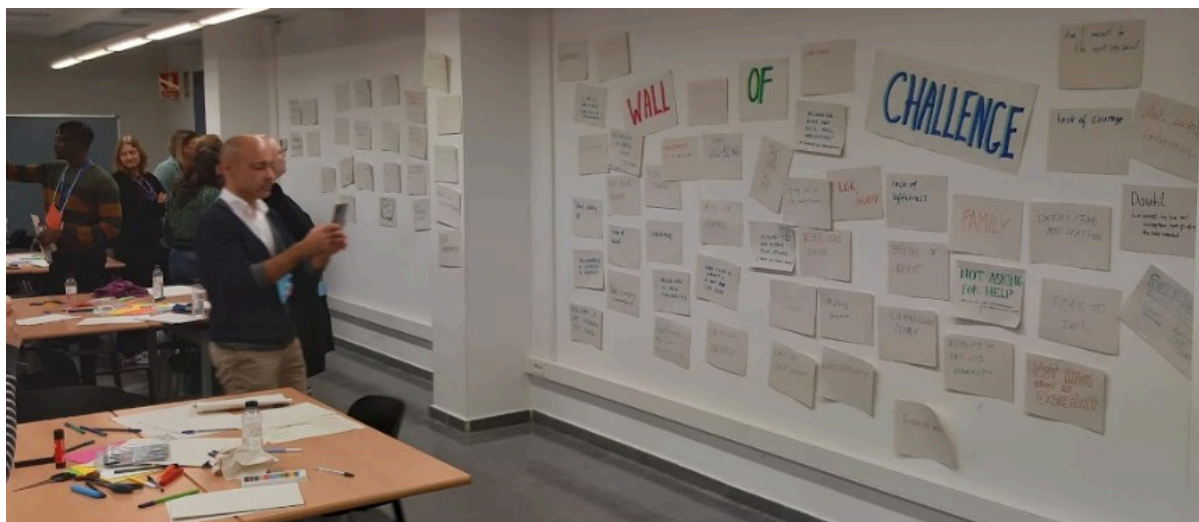


Dia 2

O segundo dia foi dedicado à co-criação e à inovação através de diferentes atividades, com uma equipa de facilitadores que orientaram o grupo. Utilizando a metodologia desenvolvida pela [Partners for Youth Empowerment](#), os facilitadores ajudaram o grupo a criar um ambiente seguro e de confiança, no qual a criatividade foi estimulada através da arte, de técnicas de improvisação, da introspeção e da autorreflexão. O objetivo era identificar os principais desafios dos alunos quando pensam na mobilidade, especialmente os relacionados com a auto-exclusão. Enquanto trabalhavam em pequenos grupos e eram orientados pelos facilitadores, os participantes identificaram algumas soluções para estes desafios.



Durante a manhã, várias actividades levaram o grupo a encontrar a confiança adequada para explorar a autoconsciência e estimular a comunicação aberta de sentimentos e pensamentos profundos. Foram utilizadas técnicas de arte e teatro, envolvendo os participantes na exploração de desafios e fracassos pessoais através da atividade "Árvore da Vida". Esta atividade levou à construção do "Muro dos Desafios", onde todos os participantes partilharam momentos e experiências em que se tinham autoexcluído. Estas experiências foram depois convertidas em "Desafios".



Após a identificação dos desafios, os participantes foram questionados:

O que é que podemos fazer para resolver isto?

Que ajuda podemos pedir?

Como é que um sistema de apoio resolveria este desafio?

De que outras formas poderíamos pensar neste problema?

Em seguida, foi-lhes pedido que contribuíssem para os desafios identificados com propostas de soluções, potenciais ajudantes e outras formas de enquadrar o problema.



Durante a tarde, os participantes foram divididos em grupos e escolheram um desafio para cada grupo. De seguida, trabalharam na prototipagem das soluções.



Dia 3

Com base nas soluções previstas no segundo dia, no terceiro dia os grupos continuaram a criar protótipos para chegar a soluções específicas utilizando uma abordagem de design thinking. Consulte a secção "Resultados" do presente documento para conhecer as soluções específicas encontradas por cada grupo.

Após a apresentação dos protótipos, os participantes da mesma instituição trabalharam em grupos para explorar a forma como as universidades poderiam implementar essas soluções.

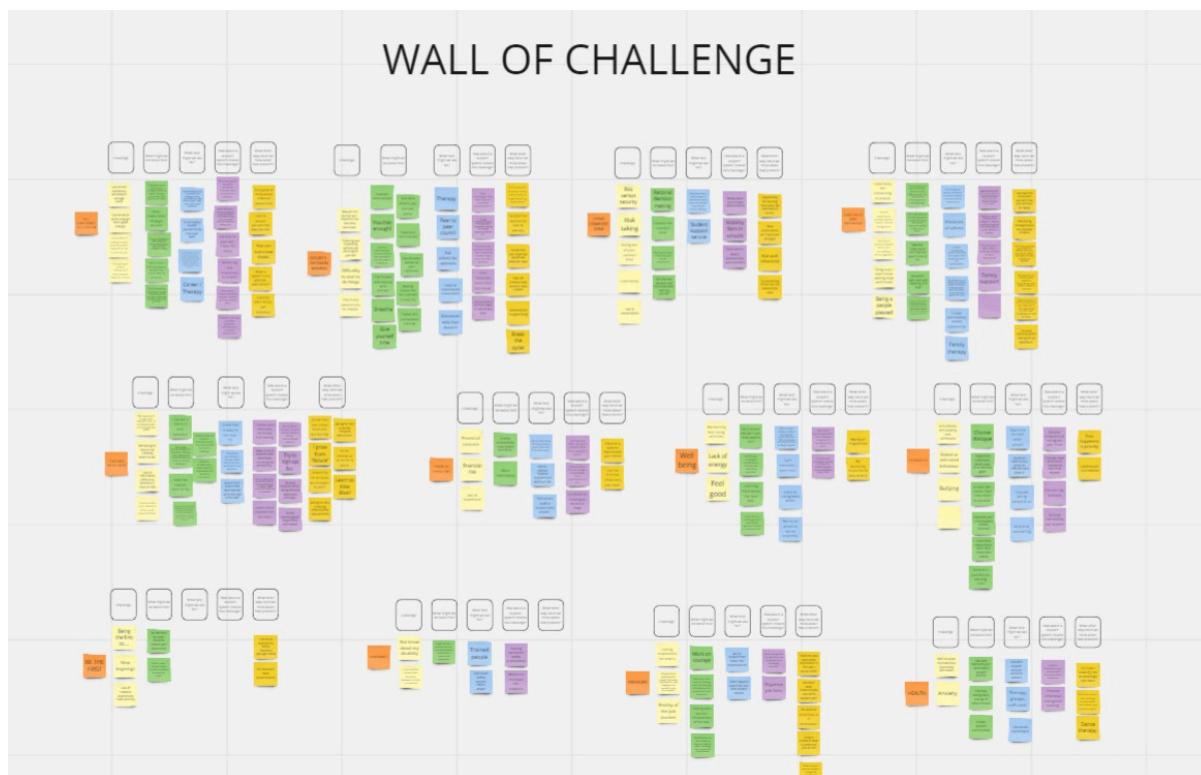




Resultados

Mural de desafios e soluções

Tal como descrito na secção "Metodologia", o "Muro dos Desafios" surgiu como um resultado crítico do *Bootcamp*. Aqui, os desafios identificados pelos participantes foram compilados e organizados para explorar potenciais soluções. A lista completa dos desafios pode ser consultada nesta [folha de cálculo](#) e no [quadro Miro](#).



Protótipos de soluções

Depois de identificar os desafios que afetam o processo de tomada de decisão dos estudantes quando consideram a mobilidade, cinco deles foram escolhidos pelos grupos de participantes para conceber soluções.

Os diferentes desafios e soluções prototipadas são aqui apresentados como resultados da atividade.

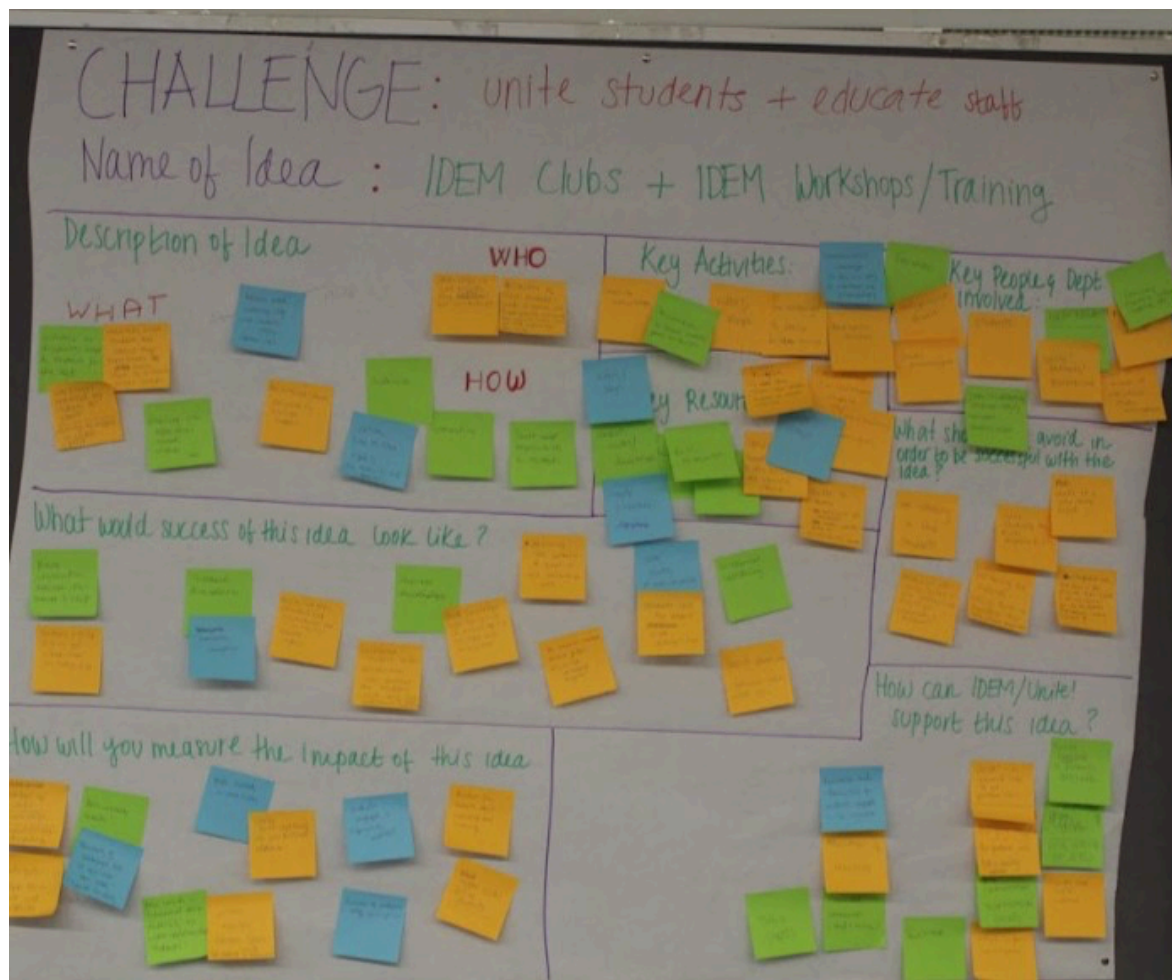
Protótipo 1: Unir os alunos + educar os técnicos

O *Bootcamp* de Barcelona centrou-se na compreensão dos mecanismos de autoexclusão que os estudantes experimentam quando ponderam candidatar-se a um programa de mobilidade. Os participantes identificaram os fatores que desencadearam a autoexclusão e verificaram que esses mecanismos também estão em vigor durante a mobilidade e podem ter impacto na experiência global.

Um exercício pedia aos participantes que identificassem os desafios que criam e contribuem para a autoexclusão e que procurassem encontrar uma solução.

Sasha, Luisa e Martim disseram: "As pessoas não sabem da (minha) condição; muitas universidades são inacessíveis; (tenho) medo que a minha saúde se deteriore; preocupo-me com a minha deficiência". Estas declarações refletem as preocupações e realidades que moldam as vidas e as experiências universitárias: campus inacessíveis, falta de profissionais informados e

preocupações com a sua própria saúde são todos obstáculos significativos para os estudantes que enfrentam barreiras estruturais. Além disso, o sentimento de que a comunidade não reconhece as suas necessidades pode levar à autoexclusão quando se pensa em candidatar-se ou participar em programas de mobilidade.



Uma forma de resolver este desafio é a criação de espaços seguros no campus onde os estudantes possam estabelecer contactos, criar comunidades, partilhar experiências e recursos, bem como educar os outros. Cada universidade parceira poderia criar estes espaços para garantir que os estudantes que transitam entre *campi* possam localizar rapidamente ambientes de apoio semelhantes. Seriam conhecidos como "Clubes IDEM". A estes clubes seria atribuído um espaço físico e um pequeno orçamento para facilitar a divulgação e as atividades operacionais. Os clubes serão promovidos em cada universidade parceira e no sítio Web UNITE!

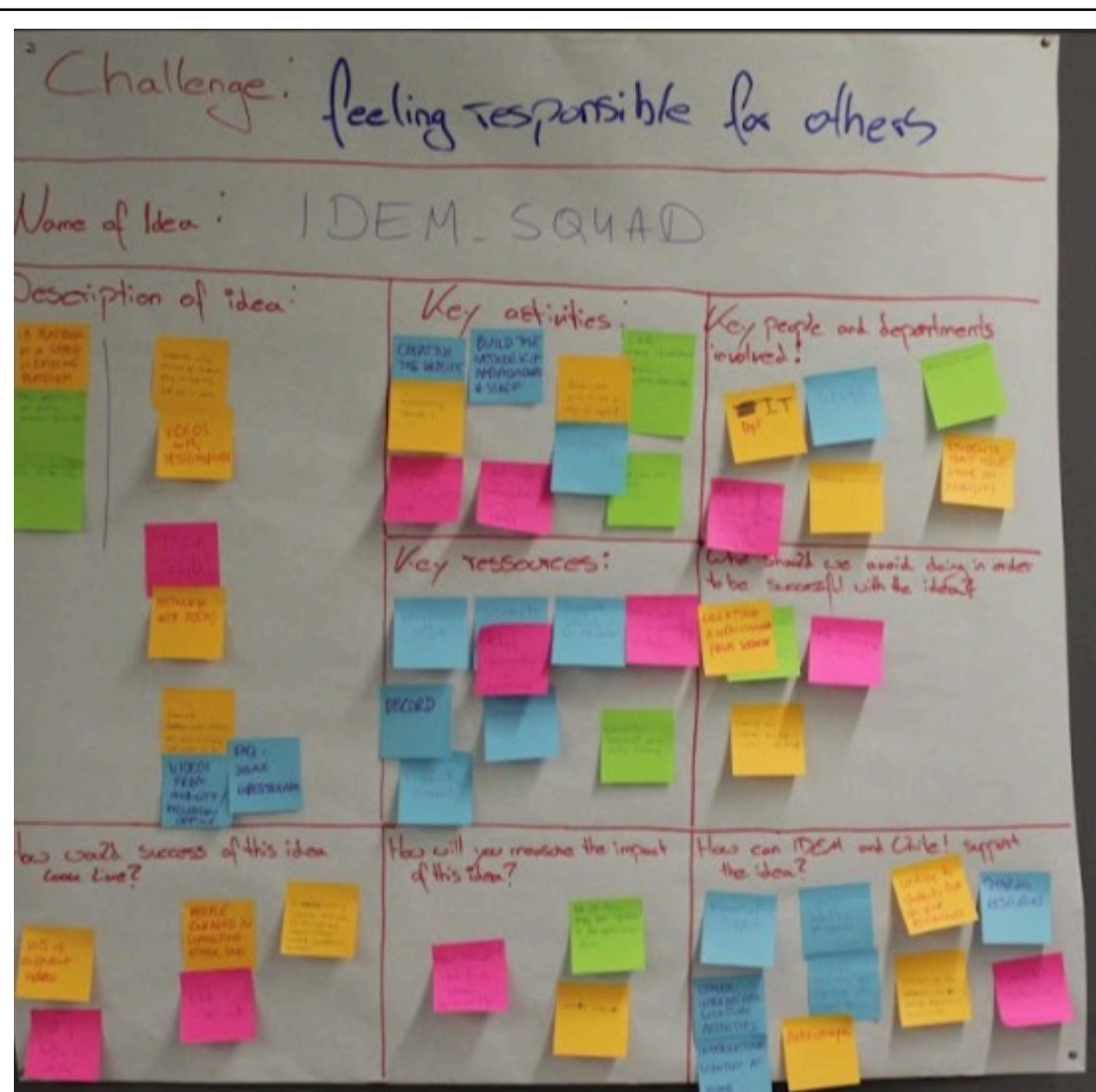
Os Clubes IDEM promoverão a visibilidade dos estudantes sub-representados e aumentarão a sensibilização para as muitas barreiras estruturais que impedem muitos deles de se candidatarem ou participarem em programas de mobilidade. Estes Clubes serão também um recurso precioso para os estudantes em mobilidade e poderão aumentar o seu bem-estar, oferecendo oportunidades de socialização num espaço seguro.

Estes Clubes também organizarão *Workshops* IDEM para membros técnicos e administrativos, onde os estudantes partilharão as suas experiências, expressarão os seus desejos e partilharão ideias com o pessoal universitário para promover a inclusão e a aceitação. Os *workshops* reunirão muitas vozes diferentes para sensibilizar para a complexidade e heterogeneidade das várias barreiras que os estudantes enfrentam. Como resultado, os estudantes, técnicos e administrativos trabalharão em conjunto para fomentar um ambiente inclusivo, adquirindo simultaneamente conhecimentos para melhorar as estruturas ou criar novas estruturas. Os grupos-alvo destes *workshops* serão os responsáveis dos gabinetes de mobilidade, os técnicos que trabalham nos serviços pedagógicos, os técnicos responsáveis pelos programas de estudo individuais, o corpo docente, os serviços de apoio aos estudantes e as associações de estudantes. A equipa do IDEM prestará apoio organizacional e promoverá o evento no âmbito da rede UNITE! e apoiará e supervisionará o planeamento do seminário para não sobrecarregar os estudantes com demasiadas responsabilidades. Idealmente, estes seminários serão oferecidos durante o programa *UNITE! Community Dialogues/Events* e poderão também fazer parte do programa UNITE! Certificado em Inclusão e Diversidade. Os estudantes que organizam os seminários podem receber uma compensação financeira pela preparação e facilitação da formação ou créditos para a conclusão dos seus estudos.

O êxito de ambas as iniciativas pode ser avaliado quantitativamente através da medição da participação nos clubes e nos seminários. Quanto maior for o número de estudantes envolvidos na preparação e planeamento dos *workshops*, maior será o sucesso da atividade. Um indicador indireto do sucesso do Clube/*Workshop* pode ser correlacionado com o aumento da mobilidade entre os estudantes com barreiras estruturais.

Protótipo 2: IDEM- Esquadrão

Desafio: Sentir-se responsável pelos outros



Descrição da ideia:

Inspirado no *Aalto Squad*, o *IDEM Squad* é uma rede de estudantes dispostos a serem embaixadores, partilhando as suas experiências e orientações.

- Uma plataforma/sítio Web ou um espaço noutra plataforma ou sítio Web existente;
- Ligado às redes sociais, séries sobre contas existentes no Instagram, Twitter, etc;
- Conteúdos que abordem três questões principais;
 - Oferecer testemunhos que deem voz a diferentes experiências de intercâmbio (por exemplo, estudantes de grupos sub-representados que ultrapassaram algumas barreiras estruturais e realizaram uma mobilidade) sob a forma de vídeos, histórias, *posts*, *reels* e textos.
 - Esquadrão Idem. Os estudantes que procuram inspiração, segurança e orientação devem visitar o sítio Web, consultar o perfil dos embaixadores, escolher um e contactá-lo.

- Fornecer informações: Orientações específicas (instruções pormenorizadas sobre como se candidatar e o que fazer,...), FAQ em linha ou em direto, vídeos dos responsáveis pela mobilidade e inclusão...

Principais atividades:

- Criar o sítio Web. Deve ser interativo e conter vídeos, blogues, conversas com embaixadores e funcionários, orientações e entrevistas.
- Elaborar um questionário para o ajudar a saber onde se dirigir para obter informações ou que instituição poderá satisfazer as suas necessidades...
- Construir uma rede de embaixadores dispostos a partilhar as suas experiências e a colaborar.

Principais pessoas e serviços envolvidos:

- Serviços informáticos.
- Técnicos (responsáveis pela mobilidade e inclusão, serviços internacionais, etc.)
- Conselheiros dos agentes de mobilidade.
- Estudantes que participaram em ações de mobilidade.
- Associações de estudantes.

Principais recursos:

- Técnicos dos serviços de relações internacionais.
- Estudantes.
- Apoio financeiro.
- Gestão do sítio Web.
- Conhecimento das tendências das redes sociais entre os estudantes.

Coisas a evitar:

- Criar um novo canal a partir do zero.
- Não gerir (atualizar) o sítio Web.
- Tornar o site lento, pouco claro e com informações sem sentido.

Como seria o sucesso da ideia?

- Disponibilidade de diferentes vídeos.
- Tráfego no sítio Web.
- Pessoas empenhadas em ajudarem-se mutuamente.
- O chat é muito utilizado.
- Um sítio Web funcional com todas as informações e contactos de apoio necessários, partilhado entre os alunos.

Como é que mede o impacto da ideia?

- Mais estudantes que tentam ultrapassar as barreiras à mobilidade (mesmo que acabem por não conseguir ir para a mobilidade).

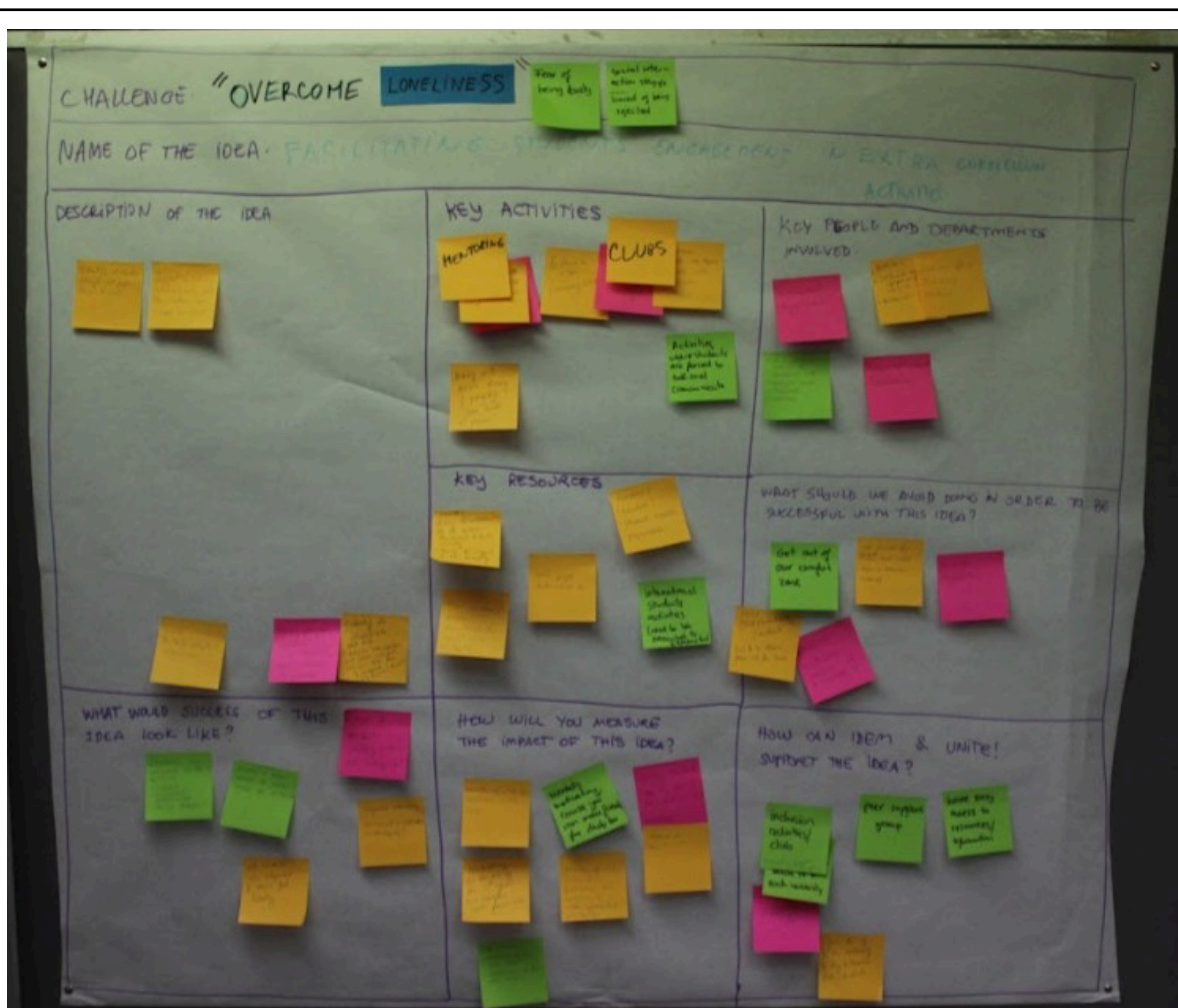
- Perguntar às pessoas como se informaram sobre a aplicação e ver a utilização do sítio Web.
- Tráfego no sítio Web.

Como é que o IDEM e o UNITE! podem apoiar a ideia?

- Apoio financeiro.
- Parceria empenhada.
- Contactar os estudantes que podem dar testemunhos.
- Partilha de recursos entre as universidades.
- Divulgação do sítio Web nas instituições e noutras redes.
- Programas de mobilidade específicos que melhor se adaptem às necessidades dos estudantes (mobilidade virtual ou mista).
- Proporcionar outras atividades de internacionalização (por exemplo, mobilidade dentro do próprio país ou a participação em atividades como este *Bootcamp*) para os estudantes que optam por não fazer mobilidade.
- Utilizar a plataforma "Metacampus" da UNITE!.

Protótipo 3: Apoiar e reforçar a participação dos estudantes em atividades extracurriculares para incentivar a socialização e o contacto com outros estudantes.

Desafio: Ultrapassar a solidão (por exemplo, medo de estar sozinho, dificuldade de interação, medo de ser rejeitado).



Descrição da ideia:

As universidades devem esforçar-se por melhorar o bem-estar dos estudantes, especialmente quando consideram e eventualmente participam em programas de mobilidade, através da criação de uma rede de mentores constituída por estudantes que regressam de uma mobilidade.

Os estudantes que participam em programas de mobilidade podem ter muitas dúvidas, receios e sentimentos a ultrapassar. Um deles é a solidão: durante os períodos de estudo, os estudantes estão sozinhos, mas quando o período de aprendizagem termina, sentem-se sós e este sentimento pode tornar-se paralisante.

O primeiro passo consiste em contactar proativamente os estudantes que enfrentam estes desafios. Muitos preferem o anonimato, o que constitui um obstáculo considerável. Para resolver este problema, o grupo propõe o desenvolvimento de uma página Web com um formulário de candidatura ou um inquérito através do qual os estudantes podem comunicar as suas necessidades ou emoções à universidade de forma anónima. Esta plataforma virtual promove o envolvimento sem risco de identificação. Além disso, a criação de um endereço de correio

eletrónico específico para este tipo de questões facilita ainda mais a comunicação com a universidade ou o gabinete de inclusão.

Principais actividades:

Programa de mentoria de estudantes:

Este programa ajudaria os estudantes a integrarem-se na universidade de acolhimento, dando-lhes estratégias para ultrapassarem a sua solidão. Os mentores são voluntários que nunca são contratados pela universidade ou não têm qualquer gratificação adicional (por exemplo, ECTS adicionais).

Acesso a clubes e organizações de estudantes:

Facilitar o acesso aos diferentes clubes que a universidade tem, de forma a possibilitar aos estudantes o maior número de oportunidades possível.

Criação de clubes IDEM:

Numa primeira fase, a universidade poderia promover estes clubes com a ajuda dos técnicos e administrativos e do corpo docente. No entanto, uma vez lançados, serão geridos e organizados pelos estudantes.

Principais pessoas e departamentos envolvidos:

Há diferentes atores a envolver no desenvolvimento desta ideia: estudantes locais, técnicos dos gabinetes/serviços de mobilidade internacional, responsáveis pela inclusão, docentes, departamentos de comunicação, tutores e mentores.

Principais recursos:

A universidade deve fornecer informações sobre os programas de tutoria e os clubes durante o período de candidatura.

Apoio financeiro para o lançamento de clubes IDEM nas respetivas universidades.

Coisas a evitar:

A questão principal não é decidir pelos alunos, mas sim com eles. É igualmente importante não sobrecarregar os estudantes com demasiadas responsabilidades e demasiado tempo. Por último, devem ser envidados esforços para reduzir ao mínimo as regulamentações desnecessárias que impedem a flexibilidade e a autonomia dos estudantes.

Como é que o IDEM e o UNITE! podem apoiar esta ideia?

Aproveitar os recursos já disponíveis, utilizando as redes de mentores desenvolvidas pela UNITE!

Melhorar a acessibilidade em todas as plataformas.

Criar um gabinete de inclusão virtual para fornecer informações aos e para os estudantes e funcionários.

Colaborar no desenvolvimento dos programas de bem-estar da *UNITE! Well-Being schemes*.

Como seria o sucesso?

Os alunos são incluídos e são-lhes oferecidos recursos para reduzir os sentimentos de solidão e melhorar o seu bem-estar. Estes recursos também melhoram o seu bem-estar e "provavelmente" melhoram o seu empenhamento nos estudos.

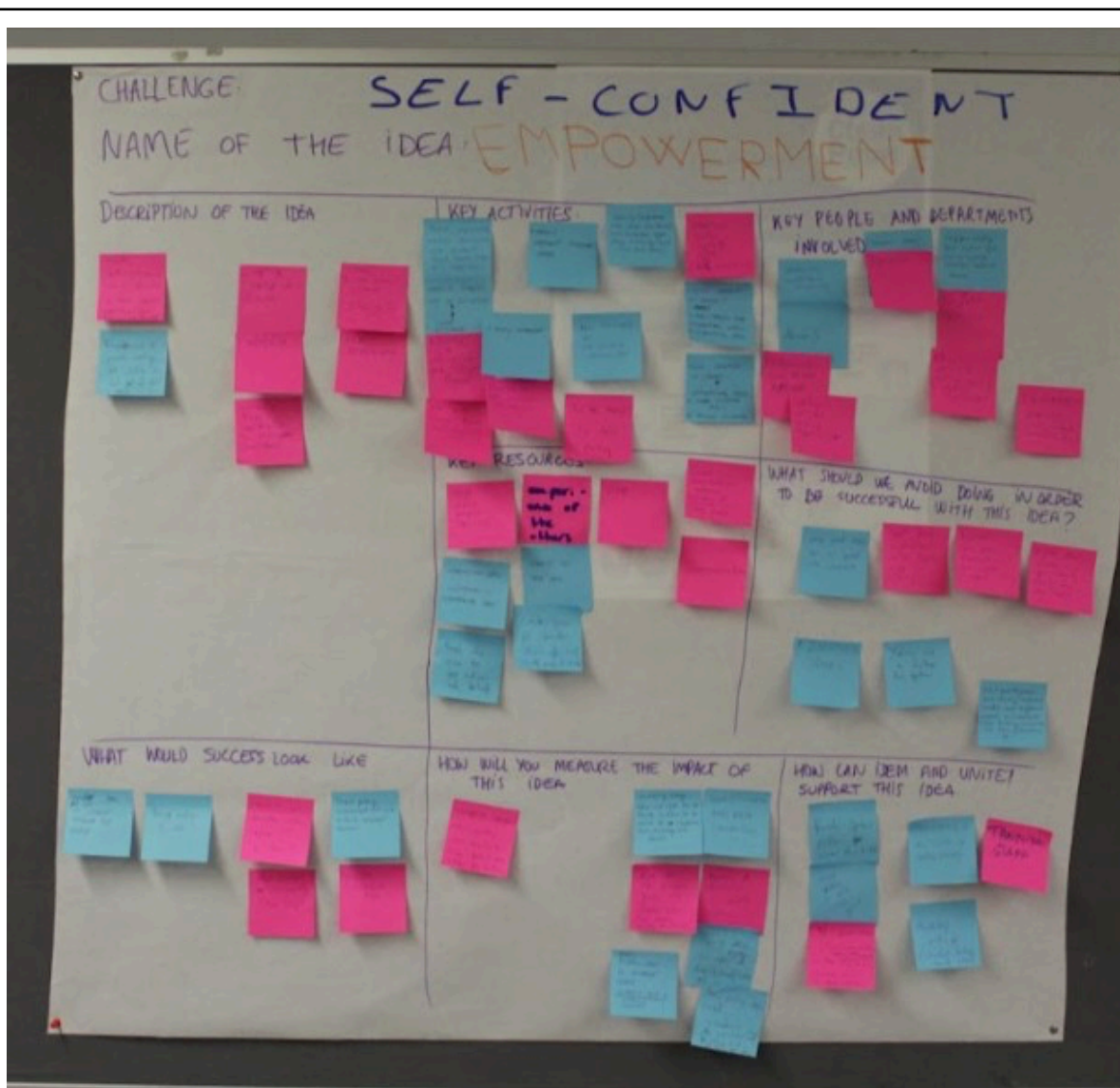
Se a informação for facilmente acessível e os estudantes forem acompanhados, os sentimentos de pertença podem ser fatores cruciais para ultrapassar barreiras (linguísticas, de comunicação alternativa, físicas).

Como é que vai medir o impacto desta ideia?

Entrevistas qualitativas durante e após a mobilidade para identificar sentimentos de inclusão/exclusão. Acompanhar a participação nos clubes e medir as melhorias através de inquéritos qualitativos e quantitativos.

Protótipo 4: Empoderamento

Desafio: Autoconfiança



Descrição da ideia

Promover um ambiente em que os estudantes se sintam capacitados para tomar decisões de mobilidade sem sofrerem exclusão prévia. Fornecer sistemas de apoio sólidos para reforçar a confiança dos estudantes que possam estar hesitantes em estudar no estrangeiro, salientando a importância da autodeterminação ao longo de todo o processo.

Principais atividades

Na instituição de origem:

- a) Envolver os estudantes sub-representados que estiveram em mobilidade nos últimos anos e pedir-lhes que partilhem experiências sobre como ultrapassar os desafios da mobilidade. Isto pode ser feito durante um *workshop* ou através de diferentes canais de comunicação, como grupos de apoio, *chats*, eventos institucionais, vídeos, etc.

- b) Trabalhar em estreita colaboração com os gabinetes/serviços de mobilidade, que devem estar preparados para fornecer informações pormenorizadas e personalizadas aos estudantes de diferentes grupos sub-representados. Ouvir os estudantes, compreender os seus receios e conhecer as suas motivações e talentos.
- c) Trabalhar para melhorar a comunicação, encurtando o tempo de feedback.

Processo entre instituições:

- a) Estabelecer uma boa ligação entre instituições, para ajudar os estudantes a tomar decisões informadas.
- b) Facilitar os processos de acordo de aprendizagem.
- c) Estabelecer a ligação entre os estudantes e as instituições de acolhimento e de envio, para facilitar o intercâmbio de experiências e impressões.
- d) Desenvolver diferentes tipos de mobilidade para responder a diferentes necessidades.

Instituição de acolhimento:

Programas de acolhimento que incluam a inscrição de estudantes de grupos sub-representados ou outros estudantes. Outra possibilidade é a existência de grupos de apoio.

- a) Os gabinetes de mobilidade devem estar preparados para fornecer informações específicas aos estudantes de diferentes grupos sub-representados. Devem também ter tempo para estar com estes estudantes, compreender os seus receios e estabelecer uma ligação com os recursos institucionais.
- b) Envolvimento do corpo docente.

Principais pessoas e serviços envolvidos

- a) Estudantes que tenham estudado no estrangeiro em anos anteriores.
- b) Estudantes da instituição de acolhimento (de grupos sub-representados ou outros).
- c) Gabinetes/serviços de mobilidade.
- d) Gabinetes/serviços de empregabilidade.
- e) Gabinetes/serviços de apoio psicológico.
- f) Outros gabinetes/serviços de apoio.
- g) Outros recursos da instituição de acolhimento.
- h) Gabinetes de comunicação disponíveis em ambas as instituições (de envio e de acolhimento).
- i) Antigos alunos.
- j) Docentes.

Principais recursos

- a) Programas de formação específicos para técnicos e administrativos.
- b) Estudantes que regressam da mobilidade.
- c) Boa rede de comunicação entre todas as partes envolvidas no processo.

- d) Criar um espaço para ouvir as motivações e as preocupações dos estudantes indecisos para compreender as necessidades que devem ser tidas em conta no processo de tomada de decisão.
- e) Espaço para interação.
- f) Estudantes das instituições de acolhimento e antigos alunos.

Coisas a evitar.

- a) Longos tempos de espera para falar com alguém.
- b) Informação passiva (apenas através de sítios Web ou redes sociais).
- c) Evitar generalizações.
- d) Esperar que os estudantes já estejam convencidos das suas escolhas.
- e) Julgar os outros.
- f) Minimizar as dificuldades sentidas pelos alunos ou ser demasiado otimista quanto às barreiras a ultrapassar.
- g) Concentração excessiva nas barreiras e não nas possíveis soluções ou recursos para as ultrapassar.

Como seria o sucesso?

- a) Os indivíduos sentem-se capacitados e capazes de tomar decisões informadas.
- b) Um sentido de autodeterminação entre os estudantes sub-representados.
- c) Oferta de diferentes programas de intercâmbio, de modo a acomodar diferentes necessidades e realidades.
- d) Mais estudantes sub-representados viajam para o estrangeiro.
- e) Os estudantes sentem-se mais reconhecidos e tidos em conta na divulgação dos programas de mobilidade.
- f) Aumento do bem-estar e da confiança entre os grupos-alvo de estudantes.

Como é que vai medir o impacto desta ideia?

- a) Comparar o número de pessoas que estavam efetivamente dispostas a realizar a mobilidade antes e depois da mobilidade.
- b) Questionários e recolha de dados.
- c) Número de estudantes em mobilidade.
- d) Responder a inquéritos no início do ano e após a data de candidatura para estudar no estrangeiro, de modo a verificar o impacto das medidas implementadas em relação aos receios, ansiedades e dúvidas dos estudantes sub-representados nos programas de mobilidade.
- e) Número de estudantes envolvidos em actividades de apoio (por exemplo, tutoria, grupos de partilha de experiências, antigos alunos, etc.).

Como é que o IDEM e o UNITE! podem apoiar esta ideia?

- a) Proporcionar um espaço/plataforma entre antigos alunos e alunos dos grupos-alvo.
- b) Recolher histórias num espaço visível.

- c) Formação de técnicos e docentes.
- d) Incentivar a organização de workshops.
- e) Promover estratégias de comunicação ou marketing no UNITE! ou dentro de cada parceiro IDEM. Utilizar o IDEM como consultor.
- f) Intercâmbio obrigatório nos programas académicos da UNITE!

Protótipo 5: Alunos incentivam alunos

DESAFIO: "NÃO PEDIR AJUDA"

Barreira a ultrapassar:

É fundamental incentivar os alunos a pedir apoio e a contactar os colegas para obter assistência. O desafio que pretendemos lançar pode ser intitulado "Abraçar o apoio: Ultrapassar a dificuldade de não pedir ajuda".

Os alunos serão encorajados e motivados a explorar as opções de mobilidade ao ouvirem as experiências dos seus pares.

Esta fase preliminar de contacto precisa de ser facilitada e incentivada pelas estruturas universitárias, ou seja, pelos responsáveis pela mobilidade e/ou inclusão que ajudam a organizar essas reuniões.



Atividades-chave:

Partilhar as experiências de mobilidade através de vídeos, relatórios, fotografias, pequenas publicações em blogues, etc. A experiência pode ser publicada e partilhada diariamente, antes, durante e depois da mobilidade. O objetivo é ser o mais eficiente possível na partilha de experiências concretas, boas e más.

Organizar eventos sociais como festas, encontros para comer pizza, etc. A ideia é organizar eventos com poucas restrições e orientados para os pares. O objetivo é promover a partilha de tempo entre os estudantes para estabelecer diálogos e relações pessoais.

Organizar fóruns, conferências e outros eventos oficiais dedicados à mobilidade para estudantes sub-representados. O objetivo é promover e facilitar o contacto entre estudantes, com os estudantes que regressam a promover as suas experiências, partilhando publicamente as suas impressões, sugestões e lições aprendidas.

A promoção e a divulgação da informação são cruciais.

Pensar na forma de partilhar a informação também é essencial. Não só através das redes sociais, mas também por correio eletrónico e cartazes, assegurando-se de que não se deixa de lado os estudantes que não utilizam as "redes habituais".

A formação também pode ser equacionada: para o pessoal e para os professores, mas também para formar orientadores que capacitem os alunos.

Responsáveis e Departamentos Envolvidos

Estudantes embaixadores: por exemplo, estudantes que regressam de experiências de mobilidade
Associações e/ou Clubes de Estudantes

Responsáveis pela Mobilidade/Gabinete de Inclusão

Docentes/Pessoal

Gabinetes de acolhimento

A envolvimento de todos os interessados é essencial neste processo. O gabinete de mobilidade ou de relações internacionais deve desempenhar um papel central. Complementarmente, os gabinetes de inclusão, caso existam, devem ser participantes ativos. Os estudantes embaixadores que já participaram em intercâmbios de mobilidade e outras associações ou clubes de estudantes devem ser envolvidos.

Adicionalmente, os membros do corpo docente, funcionários e professores motivados devem ser encorajados a participar, incluindo a sua presença nos balcões de receção das universidades de acolhimento. A cooperação entre estes grupos enriquece a rede de apoio aos estudantes que participam em programas de mobilidade.

Recursos fundamentais:

A implementação destas atividades requer recursos adequados. O envolvimento do gabinete de mobilidade ou do gabinete de relações internacionais, bem como dos estudantes que participam atualmente em programas de mobilidade ou que os concluíram, é essencial. Facilitar as reflexões entre os estudantes e o pessoal é crucial para promover um ambiente de apoio. As diferentes perspectivas dos estudantes enriquecem a experiência, uma vez que eles são especialistas na identificação das suas necessidades. A criação de programas de orientação pode ser útil para prestar apoio adicional aos estudantes durante os seus percursos de mobilidade. Os orientadores devem receber formação adequada e objetivos claros; pode ser elaborado um roteiro estruturado para orientar eficazmente as suas interações com os estudantes.

Um sítio Web específico sobre a IDEM e a aliança UNITE! da universidade local pode ajudar a ligar os estudantes e a indicar-lhes recursos importantes dentro da rede universitária. As universidades devem também disponibilizar apoio financeiro e salas para facilitar os encontros e as reuniões de estudantes.

O que evitar para ter sucesso com esta ideia

- Abordagem de cima
- Recursos atribuídos insuficientes
- Não culpar os estudantes por não se envolverem em programas de intercâmbio

Como seria o sucesso?

- Incentivar os alunos a compreender por que razão pensam que não podem participar num programa de mobilidade.
- Ter sempre em conta as necessidades dos alunos.
- Envolver os alunos na seleção, preparação e execução da mobilidade com a ajuda da comunidade universitária.
- Criar associações ou clubes de estudantes que promovam o contacto entre os estudantes em mobilidade e os interessados na mesma.
- Melhorar a comunicação, tornando-a mais acessível e inclusiva.

Como seria medido o impacto desta ideia?

O impacto desta ideia pode ser medido estatisticamente, contando o número de workshops, eventos, visitas ao sítio Web, estudantes envolvidos, universidades envolvidas, tipo de intercâmbios, duração dos intercâmbios, etc.

Talvez o aspeto mais difícil de medir seja "o número de estudantes que procuram assistência sem um plano de mobilidade predefinido". Os métodos de recolha destes dados podem incluir questionários, entrevistas (que são mais extensas) ou inquéritos. A eficácia desta iniciativa pode ser medida por um aumento do número de estudantes sub-representados que procuram apoio de vários gabinetes e colegas.

Como é que o IDEM e o UNITE! podem apoiar esta ideia?

Para apoiar esta ideia, o IDEM e o UNITE! podem ser utilizados para partilhar recursos entre universidades, capitalizando e partilhando histórias de intercâmbios de estudantes. Para tal, é necessário o apoio de um sítio Web e de um repositório digital de recursos específicos. A UNITE! também pode ajudar a promover eventos organizados localmente em toda a parceria, incentivando a organização e a promoção de workshops, aumentando a comunicação e facilitando a comunicação entre os responsáveis pela mobilidade internacional e os membros do corpo docente. Pode gerir as perguntas frequentes, oferecer apoio financeiro e organizar eventos.

Feedback dos participantes

Era necessário obter um feedback rápido dos participantes. Utilizámos a ferramenta "Retrospectiva", através da qual os participantes foram convidados a dar o seu contributo e as suas impressões escritas em post-its num painel sob as categorias: i) O que correu bem? ii) O que não correu tão bem? iii) Como me senti? iv) Ideias para o futuro.

Embora o feedback rápido seja uma medida inicial útil, não pode substituir a profundidade das percepções de um inquérito formal. No entanto, desempenha um papel crucial ao facilitar o desenvolvimento de uma compreensão partilhada pelo grupo das impressões dos participantes sobre a atividade.

| O que é que correu bem? | O que é que não correu tão bem? |
|--|--|
| <p>comunicação fácil entre as pessoas</p> <p>precisamos de nos concentrar em soluções específicas para problemas específicos</p> <p>exercícios práticos</p> <p>empatia</p> <p>tudo</p> <p>muita energia e ideias</p> <p>muitas ideias diferentes</p> <p>exercícios e atividades energizantes</p> <p>muita participação de todos</p> <p>dinamismo</p> <p>colaboração entre funcionários - docentes - alunos</p> <p>descobrir a diversidade</p> <p>alguns workshops interessantes</p> <p>organização</p> <p>não tão abstrato, passando a ideias práticas</p> <p>sessão de Mira (experiência em deficiência visual) no primeiro dia</p> <p>senti-me segura para contar as minhas ideias</p> <p>peças fantásticas</p> <p>Um grupo de pessoas adorável</p> <p>a abertura dos alunos (UAU!!!)</p> <p>os facilitadores eram bons</p> <p>super envolvimento</p> <p>ambiente muito confortável (posso ser eu próprio livremente)</p> <p>interação aberta e segura</p> | <p>mais dias de <i>Bootcamp</i></p> <p>por vezes, perdemos o foco da auto-exclusão</p> <p>a ligação à mobilidade nem sempre é clara</p> <p>algumas actividades do segundo dia perderam o foco no objetivo</p> <p>as necessidades individuais dos alunos não foram tidas em conta em todas as sessões</p> <p>contradição: concordámos em não forçar ninguém a participar, mas depois disse a todos que tinham de ter um papel no espetáculo! Isto causou ansiedade, desconforto e stress.</p> <p>Exaustão</p> <p>Os workshops não são totalmente inclusivos para pessoas com deficiência</p> <p>falta de tempo para organizar as ideias de uma forma mais formal</p> <p>ritmo demasiado rápido (dificuldade em acompanhar)</p> <p>Há demasiado trabalho sobre a experiência pessoal e as emoções...</p> <p>menos tempo para resolver (teria sido ótimo ter mais tempo para entrar em pormenores sobre como começar).</p> <p>Falta de pausas silenciosas</p> <p>Poderia ter havido um pouco menos de pressão sobre a apresentação pública</p> <p>não houve tempo suficiente para pensar e refletir</p> |

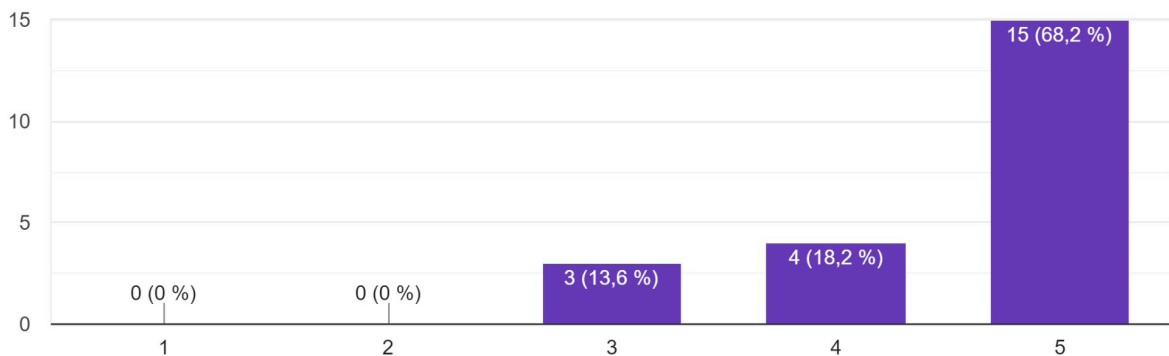
| | |
|--|---|
| <p>debates críticos descobrir a diversidade muitas ideias concretas que podem ser implementadas Ótimo trabalho! Workshop de quarta-feira planear como implementar ideias excelente pequeno-almoço, almoço e cocktail o ambiente era realmente estimulante</p> | <p>falta de gelo para os refrigerantes a atividade de aquecimento na quarta-feira poderia ter sido um pouco mais curta. You assume everyone can concentrate for long periods. Parte-se do princípio que toda a gente consegue concentrar-se durante muito tempo. Olá! Considere as pessoas com ASAD, ADD, etc. Faça mais pausas O desempenho foi exigente e stressante para muitos alunos participantes</p> |
| <p>Como é que me senti?</p> | <p>Ideias para o futuro:</p> |
| <p>Muito trabalho para fazer agora Compreendido Seguro / Em casa Soube-me bem socializar, por uma vez, como deve ser Senti que pertencia a este grupo de pessoas diferentes Acolhimento Por vezes demasiado emotivo Cansado (+1) Mais rico Grande equipa Um pouco perdido e pequeno, mas entusiasmado ao mesmo tempo Agradecido! (+1, +1, +1, +1) A adquirir conhecimentos ocupado com um trabalho significativo Bem-vindo escutado colaborador (imagem de um coração) Pessoalmente, é bom, mas é mau para os diversos alunos cujas necessidades não foram tidas em conta: deficientes auditivos, ASHD, traumas, ansiedade, dislexia. Seria útil se aprendesse mais sobre estas questões e sobre a forma de dar resposta a estes alunos.</p> | <p>mais pausas ligação entre os resultados actuais e os do IDEM Maior rácio de estudantes/pessoal (se possível, mais estudantes) implementar formas mais concretas de abordar as questões ar livre mais dias mais sessões como a de Mira, centradas nos outros testar um evento social analisar bem os resultados e publicá-los É necessário mais tempo para o debate sobre a "própria universidade" (tão importante!) "marcar" o formato e formar outros para o fazerem. dar mais tempo para as tarefas ter questionários para preencher antes do <i>Bootcamp</i>, durante e depois da recolha de dados Ser inclusivo e ter em conta todas as pessoas (por exemplo, legendas para os painéis de discussão). Partilhar com todos os participantes os resultados do <i>Bootcamp</i> todos podem ficar no mesmo hotel</p> |

Inquérito de feedback: Impressões gerais sobre o *Bootcamp*

Passadas várias semanas, foi distribuído um inquérito aos participantes e elaborado um breve relatório sobre as respostas recebidas. A impressão geral transmitida pelos participantes relativamente ao *Bootcamp* foi positiva, tal como indicado na figura que ilustra o feedback recolhido.

From 1 to 5, please rate your general impression of the Bootcamp experience.

22 respostas



- O tema da autoexclusão foi pessoal e significativo.
- O *Bootcamp* abordou questões importantes e estimulantes.
- Os dinamizadores foram encorajadores e os alunos manifestaram vontade de trabalhar nos temas do *Bootcamp* no futuro.
- Foi importante criar um ambiente seguro para os alunos partilharem abertamente as suas experiências e opiniões.
- A opinião dos alunos foi a de que tinham muita energia, estavam empenhados e tinham a mente aberta.
- O programa social (incluindo o cocktail de interligação e o catering) foi bem-recebido.
- O *Bootcamp* foi desafiante e stressante para alguns alunos.
- A preparação e os materiais enviados com antecedência teriam sido benéficos.
- Um calendário apertado e a falta de oportunidades de reflexão foram desvantagens.

Sobre as actividades específicas:

- O painel de discussão foi informativo, mas a qualidade da voz poderia ter sido melhor e os alunos com deficiência auditiva não foram considerados.
- O workshop tinha tarefas adequadas, mas a falta de informação pedagógica e de tempo para reflexão tornaram-no difícil para alguns alunos.
- O segundo dia foi demasiado geral e precisava de um fio condutor claro.

- O terceiro dia foi a melhor parte, com ideias concretas geradas e vídeos de alunos destacando diferentes desafios.

Conclusões e recomendações

A organização de um *Bootcamp* no contexto do IDEM, com a participação direta de estudantes sub-representados, revelou-se fundamental para capacitar os estudantes a procurar oportunidades de mobilidade. Após o *Bootcamp*, o IDEM identificou estudantes que optaram por embarcar em viagens de mobilidade como resultado direto da sua participação. Estes estudantes atestam que o *Bootcamp*, uma plataforma de ligação e uma breve imersão em experiências de mobilidade, influenciou significativamente o seu processo de decisão.

Consequentemente, a equipa do IDEM identificou o aspeto "peer-to-peer" como um elemento-chave entre todas as soluções propostas pelos participantes. O combate à auto-exclusão é mais eficaz através de diferentes tipos de capacitação entre pares. Esta conclusão foi retirada dos resultados do *Bootcamp* e da anterior formação em Grenoble. O workshop sobre a tomada de decisões também mostrou que a tomada de decisões não é inteiramente racional, mas envolve muito do pensamento emocional. Neste sentido, reafirmamos a necessidade de trabalhar em conjunto sobre os factores de autoexclusão para ultrapassar as barreiras que os estudantes sub-representados podem impor a si próprios quando ponderam a mobilidade.

O *Bootcamp* de Barcelona também forneceu alguns conhecimentos valiosos que serão diretamente utilizados na preparação do segundo *Bootcamp*, que terá lugar em Lisboa, em janeiro de 2024.

A Formação e o *Bootcamp*, os dois principais eventos organizados pelo IDEM, centraram-se na fase preparatória ou de orientação. Até agora, a comunicação inclusiva, a tomada de decisões e a auto-exclusão têm sido os principais temas do projeto. Durante a sessão de painel e a co-criação com os participantes, foi identificado outro tema muito relevante para a mobilidade de estudantes sub-representados: centrar-se no que acontece durante a mobilidade para a tornar uma experiência excelente para todos os participantes. Neste sentido, o IDEM está a seguir este conselho, e a equipa já está a preparar o próximo *Bootcamp* com este tema como tópico central de discussão.

Após o *Bootcamp*, a equipa do IDEM chegou a uma conclusão profunda: apesar das nossas intenções de organizar um evento inclusivo, falhámos na execução. Reflectindo sobre este facto, reconhecemos a nossa falta de preparação e discutimos a forma de melhorar. Esta experiência de humildade sublinhou o peso da nossa responsabilidade e o imperativo do envolvimento ativo, da autorreflexão e do ajustamento contínuo para promover uma mudança significativa. Embora as nossas intenções estivessem enraizadas na criação de um espaço de discussão e intercâmbio para melhorar a experiência de mobilidade para todos, reconhecemos que os nossos esforços devem ser acompanhados por um trabalho diligente e um compromisso de melhoria contínua.

A primeira ação corretiva que iremos tomar para o próximo *Bootcamp* em Lisboa será garantir que os princípios do Design Universal sejam implementados. Sabemos que o Design Universal é difícil ou mesmo impossível: nas palavras de [Ronald L. Mace](#), "Não tenho a certeza de que seja possível criar algo que seja universalmente utilizável. Não é que haja uma fraqueza no termo. Utilizamos esse termo porque é o mais descritivo do objetivo: algo com que as pessoas possam viver e que possam pagar". O IDEM pretende prestar atenção aos pormenores para tornar os eventos, os conteúdos e, em última análise, a mobilidade acessíveis ao maior número possível de estudantes.